

UMA REFLEXÃO DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DOS CONTADORES¹

Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos²

Márcia Ferreira Neves da Silva³

Carolina de Almeida Lima⁴

Eduardo dos Anjos Tenório de Melo⁵

RESUMO: Esse estudo tem por objetivo identificar com reflexão crítica os elementos e técnicas específicas da metodologia de ensino- aprendizagem-cooperativa - e suas contribuições, capazes de desenvolver nos discentes características de habilidades sociais e da inteligência emocional que garanta uma formação diferenciada em consonância com as expectativas do mercado no trabalho em equipe. Utilizou-se o método de abordagem dedutivo aliado à técnica de documentação indireta. Concluiu-se que o método de aprendizagem cooperativa, baseado em problemas, relacionada com a aprendizagem colaborativa visa à interação entre alunos de maneira que estes alcancem objetivos em comum, trazendo a possibilidade de se preparar alunos solidários, que respeitam as diferenças, com auto-estima elevada, capazes de liderar equipes de forma positiva, com habilidades cooperativas, tendo estes aspectos diferenciados em sua formação.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa; Inteligência emocional; Liderança.

ABSTRACT: This study has the purpose of identifying with a critical reflection the specific elements and techniques of the cooperative teaching-learning methodology and its contributions, capable of developing on the students characteristics of social abilities and emotional intelligence which guarantees a differentiated formation in consonance with the market expectations in a group work. It was used the deductive approach method allied to the indirect documentation technique. It was concluded that the cooperative learning technique, based on problems, related to the collaborative learning aims the interaction among students in a way which they reach common goals, bringing up the possibility of preparing mutual students, who respect the differences, with a high self-esteem, capable of leading teams in a positive way, with cooperative abilities, having these differentiated aspects in their formation.

Key-Words: Cooperative learning; Emotional intelligence; leadership.

Agradecimentos: Os autores agradecem a contribuição dos discentes de Iniciação às Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), os quais possibilitaram a aplicação e a eficácia da Metodologia Cooperativa.

¹ Artigo publicado no EnEPQ 2007 – I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade.

² Doutora em Serviço Social, anafontes_ufpe@yahoo.com.br

³ Bacharel em Ciências Contábeis, marciafns@yahoo.com.br

⁴ Estudante de graduação (Ciências Contábeis), almeida.carolinalima@gmail.com

⁵ Estudante de graduação (Ciências Contábeis), du_anjos@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo, de natureza teórica, tem por objetivo identificar os elementos da metodologia de Ensino–Aprendizagem-Cooperativa e suas contribuições no desenvolvimento dos atributos exigidos pelo mercado, referentes aos profissionais contábeis. Frente a isso parte do seguinte questionamento: A metodologia de Ensino–Aprendizagem-Cooperativa possui teorias e técnicas específicas capazes de desenvolver nos discentes dos cursos de Ciências Contábeis características de habilidades sociais e da inteligência emocional que garanta uma formação diferenciada em consonância com as expectativas do mercado?

Para a consecução do objetivo proposto, o método de abordagem mais apropriado foi o dedutivo, “que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares - conexão descendente” (LAKATOS, 2001, P. 106). A técnica utilizada na pesquisa foi a de documentação indireta, tendo em vista que esta abrangeu o levantamento bibliográfico, através de estudos que versam sobre o perfil exigido para o profissional contábil, bem como as características inerentes da metodologia de ensino cooperativa.

Como a metodologia está sendo aplicada na disciplina de Iniciação às Ciências Contábeis (ICC), necessário se faz contextualizá-la para o entendimento das razões que motivaram a busca de uma metodologia de ensino capaz de propiciar aos alunos características de habilidades sociais e o desenvolvimento da inteligência emocional.

ICC é uma disciplina obrigatória ministrada no primeiro período do curso para os alunos que optaram por cursar o bacharel em Ciências Contábeis, ou para intercâmbio de saberes (alunos de outras áreas). Embora estudantes de outras áreas possam participar da disciplina, como alunos especiais ou ouvintes, a maioria dos discentes é de entrada pelo vestibular quando ao término do ensino médio. Tendo em vista esse fato, existe a necessidade de se considerar algumas variáveis que interferem diretamente no aprendizado desses alunos em relação a um “novo” comportamento que lhes são exigidos pelo conhecimento científico, tendo uma relação direta com uma fase natural, porém “nova” da vida desses discentes, que é a transição da adolescência para juventude.

Essas variáveis são intangíveis na dimensão de sua mensuração física, porém, sentidas no ambiente de estudo pelos professores, e refletidas na aprendizagem. Alguns exemplos podem ser citados como: insegurança no novo ambiente universitário, necessidade de conciliar estudo e trabalho, requisição de um aprofundamento na leitura e escrita com textos argumentativos, e outras variáveis impostas pelo mercado que requisita uma formação profissional com indicadores de competências sociais, como por exemplo: capacidade de equipe, gestão de conflitos, comunicação, cooperação, dentre outros.

Essas dificuldades necessitam de um “olhar” pedagógico diferenciado para que os estudantes não percam tanto tempo para superá-las, uma vez que são treinados, como um “adestramento”, para passar no vestibular se limitando a memorizar fórmulas e teorias, não tendo o costume da leitura aprofundada e senso crítico que a universidade exige como também, muitas vezes percebe-se a falta de auto-iniciativa.

Segundo Lowman (2004, p. 97) “calouros estão também sob pressão incomum. Eles provavelmente se sentirão especialmente inseguros no começo e necessitam de estrutura extra e segurança por parte dos professores”.

Essa estrutura está sendo realizada com a aplicação da metodologia cooperativa. A abordagem cooperativa se contrapõe ao método competitivo que estimula o individualismo e o egocentrismo nos estudantes. Porém, quando se entende que o perfil do profissional exigido pelo mercado no século XXI passa por características de participação ativa de equipe, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, postura ética, consciência do profissional cidadão, criatividade (estado de arte), conhecimento acadêmico-profissional, exposição de suas idéias sendo sensíveis às idéias e pontos-de-vista dos outros, cultura: geral e local e consciência da importância da educação continuada; procura-se adequar um método de ensino capaz de propiciar aos alunos o desenvolvimento dessas características.

Considera-se, portanto, nesse estudo a aprendizagem cooperativa mais apropriada para concretizar nos estudantes essas características exigidas pelo mercado, pela universidade, desenvolver as habilidades exigidas nas relações sociais e oferecer maior apoio social (tanto acadêmico quanto pessoal).

A aprendizagem cooperativa é aquela baseada em problemas, a qual está relacionada com a aprendizagem colaborativa, porquanto visa à interação entre alunos de maneira que estes alcancem objetivos em comum. Essa metodologia de ensino permite a liberdade de posicionamento e discussão, estimulando as habilidades sociais dos indivíduos, o desenvolvimento da criatividade e o equilíbrio individual.

Nesse contexto, são apresentadas três teorias as quais estudam as formas de cooperação: Teoria da Interdependência Social, Teoria Cognitivo-Evolutiva e Teoria da Aprendizagem Comportamental. Tais teorias, discorrendo sobre os benefícios causados pelo trabalho em equipe, apontam os elementos que cada componente do grupo precisará ter para existir uma cooperação eficaz, dentre os quais se destacam: interdependência positiva, responsabilidade individual, interação promotora, habilidades sociais e processamento de grupo. Esses elementos serão aprofundados a posteriori, quando da evidenciação da aprendizagem cooperativa.

Existe uma relação entre a utilização da aprendizagem cooperativa e o desenvolvimento da inteligência emocional, ou seja, esse tipo de metodologia fornece uma preparação psicológica ao aluno, o qual será futuro profissional, para enfrentar as nuances emocionais inerentes à vida. Essa preparação se desenvolve através da observância e estímulo de certas aptidões, as quais determinam a capacidade do indivíduo possuir auto-conhecimento, de perceber e saber lidar com as emoções de outros, de controlar suas emoções, de ter auto-motivação e de se relacionar com outras pessoas.

Tais aptidões estão sendo exigidas no perfil do profissional que irá atuar no ambiente empresarial, visto que um novo mercado foi imposto pela globalização, a qual vem promovendo uma maior competitividade entre as empresas. Essa exigência decorre da necessidade das entidades em possuírem funcionários trabalhando em equipe, especificamente na área contábil e administrativa, porquanto que o trabalho em grupo gera resultados muito além daqueles gerados individualmente. Tornou-se então

indispensável que o profissional contábil adquira a capacidade necessária de lidar com outras pessoas, o que ratifica a importância da aprendizagem cooperativa na formação acadêmica desse profissional.

2. PLATAFORMA TEÓRICA DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Aprendizagem Cooperativa é uma metodologia de ensino que estimula o trabalho em equipe, onde os membros do grupo participam mutuamente com esforços cooperativos conseguindo, dessa forma, enfatizar a aprendizagem natural (estruturada). Essa metodologia só acontece efetivamente em grupos em que os alunos trabalham juntos criando sua própria situação de aprendizado. Suas principais vantagens são, dentre outras: ganhos acadêmicos (especialmente para os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem), melhoria nas relações sociais, desenvolvimento social e afetivo entre os alunos (BARATA, 2000).

Essa metodologia está retornando ao ensino superior pelo fato de reconhecer que a aprendizagem é dependente de experiências prévias, uma vez que permite ao aluno a liberdade de posicionamento e de discussão. Essa perspectiva permite que o processo de ensino se transforme em informações que se relacionem com os desejos, os interesses e as experiências dos discentes. Esses aspectos desenvolvem um ser mais equilibrado e com habilidades sociais suficientes para enfrentar as adversidades de seu cotidiano. A respeito dessa discussão, Piaget (1972, p. 211) afirma que: “A permuta constante de idéias com os outros é precisamente o que permite descentralizar-nos, assegurando-nos a possibilidade de coordenar interiormente as relações provindas de pontos de vistas distintos”.

Diante dessa ótica, a metodologia cooperativa de ensino é a principal provedora do ambiente propício para a permuta de idéias. Dessa forma, enfatiza que o equilíbrio social, assim como o individual está subordinado à capacidade de intercâmbio com outros.

Sobre esse assunto, Alencar (1986), em seu livro “Psicologia da criatividade” discorre afirmando que o aumento de experiências competitivas que envolvem ganhos ou perdas, assim como a ausência de cooperação e confiança entre colegas desestimula a criatividade nos indivíduos. Tendo em vista que a criatividade se relaciona com possíveis formas de resolução de problemas futuros, percebe-se que o indivíduo desenvolve melhor suas habilidades dentro de um sistema cooperativo de ensino ao passo que esse sistema proporciona um desenvolvimento social e afetivo nesse indivíduo. Alencar ainda alega que a oportunidade de explorar, questionar e expressar-se, que são características intrínsecas desse sistema, são fatores favoráveis ao desenvolvimento da criatividade.

Para potencializar essas características (questionar, expressar e explorar) busca-se dinamizar a aprendizagem com uma aproximação coerente de didática de ensino que transite do pragmatismo para a reflexão aliada à construção e reconstrução do conhecimento, na perspectiva do aluno ser sujeito da aprendizagem, e o professor como facilitador desse processo. Haydt (1997) afirma que estando essas características presentes na ligação entre aluno e professor, o vínculo pedagógico muda, ou seja, não existirá mais uma relação unilateral, a qual o aluno apenas memoriza e reproduz conteúdos já estruturados.

Para que os alunos desenvolvam essas características, necessário se faz possuir uma prática reflexiva. Ao tratar sobre o tema, Perrenoud (2002, p. 13) afirma que: “Uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um habitus”.

Embora a aprendizagem cooperativa surta um efeito positivo através do desenvolvimento de habilidades sociais e atitudes reflexivas (advindas de questionamentos), essa ainda é menos utilizado do que a aprendizagem competitiva. Isso decorre de sua complexidade, visto que depende de esforços cooperativos dos discentes e dos docentes, que em alguns casos, ao invés de desenvolver tais esforços preferem manifestar atitudes competitivas, individualistas e simplistas. Para transpor essas barreiras é preciso que hajam professores devidamente qualificados para estimular os seus alunos. Essa opção parte de gostar de ser educador, e por isso, se importar com a formação integral dos discentes. Morris (1970, p. 17) ao tratar sobre o tema afirma que: “O mestre que não ensina por gosto e que não mostra certo interesse por sua classe e pelos que a compõem provavelmente não será bem visto pelos seus alunos. Se não se importa, o mesmo acontecerá com seus alunos, qualquer que seja o seu estilo de ensino”.

A aprendizagem cooperativa está fundamentada nas relações de teoria, pesquisa e prática (trigêmeos siameses). Cada um possui vida própria, sendo conjuntamente inseparáveis. A interdependência entre esses três fatores deverá ser buscada pelos docentes, através do equilíbrio, para que os alunos alcancem o verdadeiro saber ensinado. Se uma teoria é válida e as condições para sua implementação existirem, os procedimentos práticos se desenvolverão. O método cooperativo encontra suas raízes na criação de três teorias: teoria da interdependência social, teoria cognitivo-evolutiva e teoria da aprendizagem comportamental. Essas teorias vêm a cooperação sob os seguintes ângulos:

A teoria da interdependência social analisa a cooperação como resultante da interdependência positiva entre os objetivos dos indivíduos, sendo essa interdependência a essência de um grupo. Sobre essa teoria, David, Roger e Karl (1998, p. 93) afirmam que sua premissa básica é que:

O modo como a interdependência social é estruturada determina o modo como os indivíduos interagem, que, por sua vez, determina os resultados. A interdependência positiva (cooperação) resulta em interação promotora visto que os indivíduos estimulam e facilitam os esforços mútuos para se aprender.

A teoria cognitivo-evolutiva acredita que a cooperação é requisito para o crescimento cognitivo. Utilizando idéias de outros pensadores como Jean Piaget e Lev Vygostsky, David, Roger e Karl afirmam que, quando os indivíduos cooperam, um conflito sócio-cognitivo ocorre, se estimulando assim a habilidade para se posicionar em perspectiva, assim como estimula o desenvolvimento cognitivo. Ainda sobre essa teoria, David, Roger e Karl (1998, p. 94) acrescentam à teoria controversada e alegam que:

Quando os alunos se confrontam com pontos de vista opostos, [...] os passos chaves consistem em organizar, numa posição, que é conhecido; advogar tal posição perante alguém que advoga uma posição contrária; tentar refutar a posição contrária enquanto contra-argumenta os ataques contra sua própria posição; reverter às perspectivas de modo que a questão seja vista de ambos os pontos de vista simultaneamente; e, finalmente cria uma síntese com a qual todos os lados possam concordar.

Essas concepções estão baseadas no pensamento de Demo (2005) o qual afirma que à medida que o aluno aprende a pensar, argumentar, questionar, contra-argumentar, escutar com atenção, responder com elegância e profundidade, não está apenas fazendo conhecimento, está igualmente construindo cidadania. Esse aspecto é importante uma vez que a aprendizagem deve possuir dupla qualidade conjugada: como conhecimento através de habilidades formais e como educação através da construção de sociedades mais igualitárias, orientadas para o bem comum.

A teoria da aprendizagem comportamental, por sua vez, pressupõe que alunos trabalharão nas tarefas que lhe assegurarem alguma recompensa. Nesse caso a aprendizagem cooperativa é planejada para fornecer incentivos aos membros de um grupo a fim de que eles participem, através de seus esforços.

Evidenciadas todas as teorias, é preciso identificar as condições que as fazem agir eficazmente como metodologia de ensino. Para David, Roger e Karl (1998, p. 95), existem cinco elementos-chaves para existir uma cooperação verdadeira, são eles:

- 1 - Interdependência positiva: ligação entre os alunos de modo que o estudante assuma a responsabilidade de aprender e de certificar-se de que os outros também aprendam.
- 2 - Responsabilização individual: deve ser assegurada uma responsabilização a cada aluno de maneira que cada um seja avaliado.
- 3 - Interação promotora: interesse mútuo no crescimento dos elementos do grupo, ou seja, uns tem que promover o sucesso do outro.
- 4 - Habilidades sociais: O sucesso de um esforço cooperativo exige as habilidades interpessoais e o potencial de grupos pequenos. Pedir a indivíduos não capacitados para cooperar tende a se transformar em coisas fúteis. Liderança, tomada de decisão, construção de confiança, comunicação e as habilidades para administrar conflitos, são temáticas que devem ser ensinadas com tanta precisão e tanto senso do propósito quanto as habilidades acadêmicas.
- 5 - Processamento de grupo: é preciso se identificar meios de melhorar os processos que os membros de um grupo usam para maximizar seu próprio aprendizado e o aprendizado mútuo.

Nesse contexto, percebe-se que, para os que utilizam à metodologia cooperativa, os resultados são positivos, tendo em vista que produz um indivíduo mais comprometido com o trabalho coletivo, desenvolvendo, para tanto, sua competência social, melhorando sua saúde psicológica, aumentando a auto-estima, e conseqüentemente realizando com mais afinco o trabalho coletivo.

3. APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO INSTRUMENTO PROPULSOR PARA A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

É coerente afirmar que, para o indivíduo ter sucesso no mundo profissional, não é necessário apenas o conhecimento acadêmico. Esse, isoladamente, não proporciona ao aluno preparo para enfrentar as oportunidades e dificuldades da vida. Sabendo que o quociente de inteligência (QI) não oferece garantia de prosperidade e de felicidade na

vida, Goleman (1995, p. 46) afirma que: “Inteligência acadêmica pouco tem a ver com a vida emocional. [...] pessoas com alto nível de QI podem ser pilotos incompetentes de sua vida particular”. É, portanto, necessário que exista uma preparação psicológica, ou seja, exista uma educação emocional que faça com que os alunos reajam bem às adversidades da vida, preparando sua inteligência emocional para que, futuramente, possam obter sucesso na vida profissional e pessoal.

A inteligência emocional caracteriza a maneira como as pessoas lidam com suas emoções e com as das pessoas em suas relações sociais. Isto implica autoconsciência, motivação, persistência, empatia, entendimento e características sociais como cooperação, negociações e liderança.

A quebra do paradigma de que a aprendizagem apenas racional não é suficiente, mas que deve ser complementada com o modelo emocional, possui como premissa a idéia de que o intelecto não pode dar o melhor de si sem a inteligência emocional – ambos são parceiros integrais na vida mental, melhorando a capacidade intelectual. Esse modelo derruba o mito de que a razão deve-se sobrepor à emoção, mas ao contrário, deve-se buscar um equilíbrio entre ambas.

A formação acadêmica deverá, portanto, estar atenta para proporcionar preparo para tempestades ou oportunidades que a vida impõe para o futuro profissional em sua didática de ensino. A educação brasileira, de modo geral, está baseada em princípios lineares e os currículos e seus conteúdos assentam-se nos processos intelectuais e cognitivos, deixando de lado os fatores emocionais.

Existe uma interdependência entre competência emocional, capacidades cognitivas e habilidades técnicas, mas com uma ordem de fatores, onde inicialmente se sente antes de pensar e de agir, portanto o desempenho profissional dependerá: primeiro da emoção, segundo do pensamento, e terceiro da conduta.

Em relação à educação, Goleman e outros autores influenciados por ele, falam da importância de "educar" as emoções e fazer com que os alunos também se tornem aptos a lidar com frustrações, negociar com outros, reconhecerem as próprias angústias e medos, etc. Um princípio básico para o desenvolvimento da inteligência emocional na sala de aula é o respeito mútuo pelos sentimentos dos outros, e para tanto é necessário que o professor saiba como se sente e seja capaz de comunicar abertamente suas sensações e sentimentos. O professor não deveria negar suas emoções negativas e sim, ser capaz de expressá-las de modo saudável na comunidade que constrói com seus alunos. Significa, portanto, ser um facilitador para que os alunos reconheçam suas emoções, saibam categorizá-las e comunicá-las, fazendo-se entender, ajudando-os a serem os responsáveis por suas próprias necessidades emocionais.

A relação interpessoal entre professor e aluno, deverá nesse caso, ser transformada num processo de sensibilidade em conhecer os alunos desde os primeiros dias de aula. Quanto maior for esse conhecimento, maior será a eficácia da ação pedagógica, pois se pode mobilizar interesses, curiosidades, conhecimentos prévios, aspectos das histórias de vida, articulando com os conhecimentos que integram o currículo a ser desenvolvido.

Conhecê-los em seus aspectos sociais, cognitivos, afetivos e emocionais implica uma atitude permanente por meio de observações, diálogos, avaliação contínua dos

conhecimentos adquiridos, sondagem de seus interesses de aprendizagem. Estes instrumentos de observação e diálogo são relevantes na fase da transição da adolescência para a juventude; faixa etária da universidade, devido ao fato de que, dificilmente, nos dizem em palavras aquilo que sentem, mas revelam seus sentimentos por seu tom de voz, pela expressão facial ou por outras maneiras não verbais.

Para Goleman, a vida emocional pode ser trabalhada como qualquer outro campo, como a matemática, com maior ou menor habilidade, e exige seu conjunto especial de aptidões. A percepção de tais aptidões nas pessoas é crucial para entender porque duas pessoas de mesmo nível intelectual não têm o mesmo destino em suas vidas. Goleman (1995, p. 48) ainda afirma que: “A aptidão emocional é uma *metacapacidade* que determina até onde podemos usar bem quaisquer outras aptidões que tenhamos, incluindo o intelecto bruto”.

Segundo Salovey (*apud* Goleman, 1995 p. 55), essas aptidões se expandem em cinco domínios principais, são eles:

- 1 – Conhecer as próprias emoções. Autoconsciência. Pessoas mais seguras de seus sentimentos conseguem gerir melhor suas vidas e tem maior consciência de como se sentem em relação às suas decisões.
- 2 – Lidar com emoções. Lidar com os sentimentos para que sejam apropriados. Tal aptidão se desenvolve na autoconsciência e pessoas que a apresentam conseguem se recuperar mais rapidamente dos reveses e perturbações da vida.
- 3 – Motivar-se. Pôr as emoções a serviço de uma meta é essencial para centrar a atenção, para a automotivação e a maestria, e para a criatividade. Pessoas que apresentam essa capacidade tendem a ser mais produtivas e eficazes em qualquer atividade que exerçam.
- 4 – Reconhecer emoções nos outros. A empatia é outra capacidade que se desenvolve na autoconsciência emocional. Pessoas estão mais sintonizadas com os sinais *sutis* do mundo externo que indica o que os outros precisam ou o que querem.
- 5 – Lidar com relacionamentos. É em grande parte a aptidão de lidar com as emoções dos outros. Tal aptidão reforça a popularidade, a liderança e a eficiência interpessoal. As pessoas com essa característica são boas em qualquer coisa que dependa de interagir tranquilamente com outras pessoas.

Demonstradas essas aptidões, percebe-se que a aprendizagem cooperativa, ao estimular a interação social, estimula também à inteligência emocional, visto que a permuta de idéias entre indivíduos que querem chegar a um objetivo em comum tem como característica inata o estímulo das habilidades sociais, estando às aptidões emocionais englobadas nestas.

4. REFLEXOS NA PROFISSÃO CONTÁBIL

O ensino da contabilidade passa por um processo de transformação, em virtude da própria evolução das necessidades dos usuários, em consequência da globalização, e sua

relação com exigências de mercado, buscando um perfil do profissional contador com capacidades científicas – técnicas inquestionáveis associadas às habilidades sociais. A respeito dessa afirmação, Branco (2006, p. 2) encontra consonância estabelecendo que:

O contabilista deve possuir um perfil e uma formação humanística, uma visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde esta inserida, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente. Deve ter uma formação técnica e científica para desenvolver atividades específicas da prática profissional, com capacidade de externar valores de responsabilidade social, justiça e ética.

Dessa forma é perceptível observar que o perfil profissional do contador vem acompanhando a evolução do próprio ser humano e da civilização, de forma que, são exigidas observações bem além dos limites da simples legalidade dos atos da riqueza, abandonando-se o pragmatismo de outras épocas.

Devido a esses fatores, faz-se necessária também uma adequação na educação acadêmica, com o intuito de formar profissionais que saibam agir frente aos desafios e situações inesperadas, lidando com pessoas, sabendo geri-las e trabalhando em equipe.

Os cinco componentes essenciais que cada estudante deve possuir para que consiga atingir o estado de cooperação dentro de um grupo, entre eles a interdependência positiva, a responsabilização individual, a interação promotora, as habilidades sociais e o processamento do grupo, não são utilizados apenas durante a vida acadêmica, mas também serão levados ao ambiente profissional, uma vez que serão os pré-requisitos para alcançar o sucesso do todo. Dessa forma, esses cinco elementos serão refletidos diretamente no novo perfil do profissional contábil, já que este estará imerso em um ambiente onde o êxito será conquistado através da união de todas as partes.

Por meio da interdependência positiva, em que cada parte está ligada com a outra e nenhuma delas alcançará o objetivo final se a outra não alcançar, percebe-se o típico espírito de grupo. Relacionando com o perfil do contador, nota-se a necessidade deste saber agir em grupo, ser sociável e, portanto, flexível.

Dentro de um conjunto, faz-se necessário que cada parte tenha sua própria responsabilidade. Não só a responsabilidade perante aos trabalhos dentro do ambiente empresarial ou qualquer outro, mas aquela referente ao próprio profissional: responsabilidade quanto a sua formação.

É comum que nos grupos ocorra de alguns componentes não conseguirem acompanhar os demais. Entende-se que devido a isso se torna deveras importante que o profissional promova o sucesso do outro, visto que o sucesso dos dois somados ao restante do grupo é o objetivo final do todo. Dessa forma, isso estimulará a aprendizagem dentro do grupo e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Essas habilidades sociais possuem relevância, visto que o profissional estará sempre lidando com outras pessoas. Mosimann e Fisch (*apud* Calijuri, 2004, p. 48) consideram algumas das características para a função de *Controller*, uma das funções que o profissional contábil pode exercer: iniciativa; visão econômica; comunicação racional; síntese; visão para o futuro; oportunidade; persistência; cooperação; imparcialidade; persuasão; consciência das limitações; cultura geral; liderança; e ética. Wilson, Roehl-

Anderson e Bragg (*apud* Calijuri, 2004, p. 47) ainda citam dentre outras características: “Habilidade para expressar suas idéias, claramente, por escrito ou fazendo apresentações; Habilidade para motivar outras pessoas para atingir resultados positivos”. Habilidade para contornar problemas, compreensão, construção de confiança, iniciativa, capacidade de tomada de decisão e liderança são alguns dos atributos que se desenvolve utilizando a aprendizagem cooperativa, atributos estes essenciais para o profissional contábil.

5. CONCLUSÕES

Diante das mudanças ocorridas no mercado impostas pela globalização, tais como o aumento da concorrência entre as empresas e, decorrente disso, a necessidade de sobrevivência, percebe-se que é exigida uma melhor forma de se obter a eficiência e eficácia no âmbito empresarial. Dentro desse contexto, o diferencial que fará uma empresa se destacar das demais será o verdadeiro trabalho coletivo, ou seja, a cooperação entre os indivíduos participantes do processo para se alcançar o objetivo principal da entidade. Em meio a isso, desaparecerá a imagem do profissional contábil voltado para o trabalho individual, dando origem a um contador envolvido no trabalho em equipe, para auxiliar o processo decisório.

Para que essa nova forma de trabalho alcance a efetividade é necessário se ter uma formação acadêmica visando à interação entre indivíduos de um grupo. Para tanto, ressurge no contexto universitário a metodologia da aprendizagem cooperativa a qual, estimulando o trabalho em equipe, desenvolve a inteligência emocional do aluno, fornecendo as características necessárias ao novo perfil do contador.

Essa metodologia de ensino se torna eficaz no que tange a formação acadêmica e, conseqüentemente, à formação profissional, pois estimula a criatividade, as habilidades sociais - liderança, capacidade de negociação, comunicação, cooperação, ética e o equilíbrio emocional.

A metodologia de ensino – Aprendizagem Cooperativa - possui fundamentação teórica suficientemente própria capaz de desenvolver nos discentes habilidades sociais, exigidas nas relações sociais e a inteligência emocional. Essa utilização complementa o modelo educacional tradicional, baseado em aspectos racionais, trazendo a possibilidade de se preparar alunos solidários, que respeitam as diferenças, com auto-estima elevada, capazes de liderar equipes de forma positiva, com habilidades cooperativas, tendo estes aspectos diferenciados em sua formação.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Soriano de. *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 85 p, 1986.
- BARATA, Kátia Maria Alves. Aprendizagem Cooperativa: Aprender a Cooperar e Cooperar para Aprender. *Revista Mestre*, Novembro 2000.
- BRANCO, José Corsino Raposo Castelo. O profissional contábil na era do conhecimento. Disponível em: <<http://www.aespi.br/revista/contabil.htm>>. Acesso em 10/03/ 2007.
- CALIJURI, Mônica Sionara Schpallir. Contoller – O Perfil Atual e a Necessidade do Mercado. *Revista Brasileira de Contabilidade*, nº. 150. Novembro/ Dezembro 2004.
- DEMO, Pedro. *Ser professor é cuidar que o aluno aprenda*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- ERASMUS, A Formação e o Exercício Profissional dos Contadores e a Multidisciplinaridade. XXIV Conferência Interamericana de Contabilidade, Salvador 2005. Disponível na Internet no endereço: <<http://www.contadoresaic.org/noticias/noti%202003/oliviokoliver.htm>>. Acesso em 12/02/2006
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GENEBRA, Assis Moreira. Globalização exige novo perfil de contador. *Gazeta mercantil*, 10 Fevereiro 1999.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996. 352 p.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de didática geral*. Série Educação 4ª edição, Editora Ática, 1997.
- JOHNSON, David; JOHNSON, Roger; SMITH, Karl. A Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades. Disponível em <<http://www.andrews.edu/~freed/ppdfs/readings.pdf>> Acesso em: 10 de março. 2007
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. O papel do profissional contábil no contexto organizacional. *Revista Brasileira de Contabilidade*, nº. 121. Janeiro/Fevereiro 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2001.
- LOWMAN, Joseph. *Dominando as técnicas de ensino*. São Paulo: Atlas, 2004. Título original: *Mastering the techniques of teaching*. Tradução Harue Ohara Avritscher.
- MORRIS, William H. *O Ensino Superior Teoria e Prática*. Traduzido da primeira edição, publicada em 1970 pelo American Council on Education para a American Association for Higher Education. Editora: Zahar.
- PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Tradução Cláudia Schilling- Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIAGET, Jean. *Psicologia da inteligência*. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1972. 225 p.

<p>Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos é Professora do Departamento de Ciências Contábeis e do PPGCC/UFPE. anafontes_ufpe@yahoo.com.br Endereço: Avenida dos Economistas, s/n – Cidade Universitária, CEP 50.670-901 – Recife – Pernambuco – Brasil. Tel. 55-(81) 21268369 ou 92478227.</p>	<p>Márcia Ferreira Neves da Silva é Bacharel em Ciências Contábeis e pesquisadora da UFPE. marciafns@yahoo.com.br Endereço: Rua Joaquim Marques de Jesus, 232 - Piedade CEP 54420-240 - Recife – Pernambuco - Brasil Tel. 55-(81) 88998595, fax: 3453 5553.</p>
<p>Carolina de Almeida Lima é estudante de graduação em Ciências Contábeis da UFPE. almeida.carolinalima@gmail.com Endereço: Rua Zeferino Agra, nº674 - Arruda, Recife – Pernambuco – Brasil. Tel. 55-(81) 87366445.</p>	<p>Eduardo dos Anjos Tenório de Melo é estudante de graduação em Ciências Contábeis da UFPE. du_anjos@hotmail.com Endereço: Avenida Manoel Borba, 1000, Apt. 1904, Boa Vista, CEP 50070-000, Recife – Pernambuco - Brasil. Tel. 55-(81) 3221-1461 ou 88253713.</p>